



tempo e presença

Publicação do CEDI • Número 235 • Outubro de 88 • Cz\$ 200,00

ECUMENISMO

Tempo de esperança

tempo e presença

Revista Mensal
do CEDI

Outubro 88

CEDI Centro Ecumênico de
Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98, fundos
22241 — Rio de Janeiro — RJ
Telefone: (021) 205-5197
Telex: 021 37892 CIED BR

Av. Higienópolis, 983
01238 — São Paulo — SP
Telefone: (011) 825-5544
Telex: 011 26561 ECUM BR

Conselho Editorial

Carlos Rodrigues Brandão
Heloísa de Souza Martins
José Oscar Beozzo
Márcio Santilli
Milton Schwantes
Paulo Schilling
Regina Hara
Regina Reyes Novaes
Rubem Alves

Editor

Jether Pereira Ramalho

Editor Assistente e
Jornalista Responsável
Marco Antônio Piva
Reg. Prof. n.º 12.911

Secretário de Redação e
Editor de Arte
Flávio Irala

Diagramação e
Secretaria Gráfica
Marta Cerqueira Leite Guerra

Digitação
Alfredo Salvador Vieira Coelho

Revisão
Rosana de Lima Soares

Capa
Marta Cerqueira Leite Guerra e
Martha Braga

Fotolito, Impressão e
Acabamento
Gráfica Pirâmide

Os artigos assinados não traduzem
necessariamente a opinião da revista.

Preço do exemplar avulso:
Cz\$ 200,00
Assinatura anual
Cz\$ 2.000,00
Assinatura de apoio
Cz\$ 3.000,00

Cartas

Sou assinante de *Tempo e Presença* e venho, pela presente, trazer minha palavra de congratulação ao CEDI que, com suas publicações, tem cumprido de modo exímio seu propósito de documentar, promover ecumenismo e informar.

Rev. Domingos Sávio Evaristo Jataí, GO

Gostariamos de saber como devemos proceder para adquirir publicações deste Centro, especialmente a revista *Tempo e Presença* deste ano e do ano anterior.

Muito nos interessa manter um intercâmbio com vocês, pela riqueza do seu material, que será de grande valor para o nosso trabalho, uma vez que coordenamos a OficinaArtes - uma Oficina de Artes que se propõe apoiar as escolas na área pedagógica, material didático e presentes criativos.

**Tânia Sousa
Fortaleza, CE**

O vosso trabalho continua a atingir o meu desejo, pois é de qualidade bonita, sobretudo o tratamento das matérias acerca da teologia da libertação e reportagens sobre o regime diabólico de apartheid na África do Sul.

Os amigos que me visitam têm lido a revista *Tempo e Presença* com muito interesse. Meus parabéns pelo trabalho de vocês. Gostaria de conhecer a história desta revista e do CEDI em particular.

Queiram, irmãos, receber os meus sinceros cumprimentos na certeza de que o poder do Nosso Senhor vos abençoe nos vossos trabalhos e esforços.

**Nzakimuena Daniel-Ntango
Conselho Angolano de Igrejas Evangélicas
Luanda, Angola**

Já conhecíamos algumas publicações do CEDI, inclusive utilizando-as para análises, principalmente as que se referem aos movimentos de bairros, favelados, negros, comunicação social. Por isso é que afirmamos: é uma revista com-

prometida com a luta dos mais necessitados, por melhorias das condições de vida e transformação da sociedade.

O tempo de existência da revista *Tempo e Presença* é o mesmo da Comissão dos Bairros de Belém. E no decorrer de todos estes nove anos, muitas lutas foram travadas, conquistas importantes obtivemos. Atos públicos, passeatas, abaixo-assinados e outras formas de manifestações foram realizadas.

O movimento teve momentos de avanços e recuos, mas a CBB sempre seguiu a esperança de mudarmos esta situação de exploração e opressão por parte da classe dominante e de seus órgãos de poder.

Acreditamos que podemos relacionar a existência firme e comprometida da revista *Tempo e Presença* e a CBB, pois é extremamente importante termos um instrumento próprio de divulgação e análise de nossos anseios, realidades e lutas para transformarmos o mundo em que vivemos.

Um cordial e caloroso abraço de todas as entidades comunitárias filiadas à Comis-

são dos Bairros de Belém.
**José Anchieta de Oliveira
Secretário de Imprensa e Divulgação
Belém, PA**

Com alegria, recebemos o exemplar de junho/88 da revista *Tempo e Presença* e a notícia de que teremos o prazer de recebê-la no período de um ano.

Queremos agradecer e parabenizar todo o trabalho do CEDI, em suas publicações e assessorias. O apoio que a causa indígena tem recebido por parte do CEDI tem um valor imensurável na luta pela defesa dos direitos de nossos irmãos índios.

Colocamo-nos à disposição do CEDI para qualquer informação ou ajuda. É na união de forças que a luta segue em frente e é eficaz!

**Conselho Missionário Indigenista
Regional Nordeste
Recife, PE**

Nota — Na edição n.º 234 (setembro/88), a foto da página 19 é de André Dusek/Agil e a da página 24 é de Angela Cristina Fernandes.

PUBLICAÇÕES DO CEDI

PASTORAL PROTESTANTE

Evangelização no Brasil de hoje.....	Cz\$ 960,00
A experiência da fé.....	Cz\$ 1.570,00
Deixai vir a mim os pequeninos.....	Cz\$ 970,00
Igreja/desenvolvimento e participação popular.....	Cz\$ 970,00
Periferia — desafio à unidade.....	Cz\$ 1.840,00
Unidade e prática da fé.....	Cz\$ 1.380,00
Onze de abril: o dia da audácia.....	Cz\$ 1.380,00
A celebração da vida.....	Cz\$ 780,00
Chamados a dar testemunho hoje.....	Cz\$ 460,00
Batismo, eucaristia e ministério.....	Cz\$ 780,00
Servos livros.....	Cz\$ 1.600,00
Jesus Cristo, a vida do mundo.....	Cz\$ 1.000,00
Protestantismo e política.....	Cz\$ 650,00
Profetas da unidade.....	Cz\$ 1.430,00
Discussão sobre a Igreja.....	Cz\$ 1.430,00
Igreja e o desafio dos pobres.....	Cz\$ 1.430,00
O drama da conversão.....	Cz\$ 1.480,00
Identidade negra e religião.....	Cz\$ 3.530,00

Atenção!

Preços válidos até 31/12/88, sujeitos a desconto
Escreva ou ligue para o Setor de Distribuição do CEDI
Av. Higienópolis, 983 01238 - São Paulo, SP Tel: (011) 824-5544

Ecumenismo

- 4 MOVIMENTO ECUMÊNICO NA AMÉRICA LATINA
Zwinglio Mota Dias
- 6 DOR E ESPERANÇA
José Míguez Bonino
- 8 LIMITES E ABRANGÊNCIA DO ECUMENISMO
Julio de Santa Ana
- 11 MOVIMENTO POPULAR COMO ESPAÇO ECUMÊNICO
Jether Pereira Ramalho
- 14 CAMINHOS DA UNIDADE
Odair Pedroso Mateus
- 17 CLAI: ESPERANÇA SOLIDÁRIA
- 19 OBSTÁCULOS AO MOVIMENTO ECUMÊNICO
Programa de Assessoria à Pastoral Protestante e Carlos Eduardo Coelho
- 21 FLOR BONITA NASCIDA EM TERRA SECA SEM ADUBO
Carlos Mesters e Eliseu Lopes
- 23 RAÍZES QUE RENOVAM OS FRUTOS
Anivaldo Padilha e Paulo Roberto Garcia
- 25 ECUMENISMO E MUNDO AFRO-BRASILEIRO
José Oscar Beozzo

Rubem Alves

- 28 ESTE IMENSO MATERNAL VAZIO

Anote

- 30 DE OLHO NA UDR
BIBLIOGRAFIA BÍBLICA

América Latina

- 31 CHILE: E DEPOIS DO NÃO?
Emir Sader

Bíblia hoje

- 33 UMA BÍBLIA QUE INQUIETA
Milton Schwantes

Livros

- 35 FALA, PEDRO!

Ecumenismo, sinal de esperança

Quando, nos últimos anos, as diferenças entre as nações tendem a se acentuar, aumentando, cada vez mais, o fosso entre os ricos e os pobres, surge, no mundo, um vento novo de esperança, que tem como objetivo básico a busca da unidade e da solidariedade. Inicialmente questionou o escândalo da divisão entre os cristãos. Era incompreensível a competição entre igrejas que tinham como fundamento o mesmo Deus, a mesma Bíblia e um compromisso comum. Ampliou-se, em seguida, abrindo-se para outras propostas religiosas, que também buscavam o bem de todos e a fraternidade no mundo. O movimento ecumênico, uma das mais lindas utopias do século 20, vai assim se consolidando a cada dia. Hoje é impossível desconhecer-se o seu significado e abrangência. Somente espíritos sectários e os que não têm sensibilidade para grandes momentos da história ainda tentam deturpar seus objetivos e se opor à sua marcha.

O movimento ecumênico, atualmente, é desafiado a passar para uma nova etapa. O seu ponto de convergência inicial — a concretização da obra de Cristo, com a realização de um Reino de paz e de justiça — não se pode limitar ao terreno dos discursos ou de impressionantes reuniões. A prova de sua proposta tem que passar pela prática e pela coerência dos compromissos assumidos. A unidade dos cristãos não pode ser separada da unidade do movimento popular. Quem se colocar contra esse processo afasta-se do movimento ecumênico.

A mística ecumênica, aumentando sua abrangência, ganha força em diversos setores sociais, principalmente nas organizações populares. Identifica-se com solidariedade, paz, justiça, respeito

à humanidade e à natureza. O grande objetivo passa a ser a plena dignidade de vida para todos. Naturalmente que uma proposta dessa força vai encontrar novos obstáculos e novos opositores.

Inicialmente, os mais fortes adversários do ecumenismo encontravam-se nas estruturas das igrejas. Eram dirigentes, clérigos ou leigos, que se sentiam ameaçados, pela relativização do seu poder. Encastelados nas tradições, em particulares visões teológicas, em estreita compreensão do evangelho, tinham a pretensão do monopólio da verdade e da vontade de Deus. O tempo foi mostrando a fraqueza dessas posições e o povo, com a sua sabedoria e grandeza, foi se desvencilhando desses discursos estereis e sectários, muitas vezes agressivos e raivosos. Hoje, quando a proposta ecumênica sai do terreno das palavras, ultrapassa a instituição eclesiástica e questiona as estruturas injustas e discriminatórias da sociedade, com todos os seus mecanismos de opressão, os ataques e a oposição mais cerrada partem dos senhores do Estado. As ditaduras e os grupos reacionários, associando-se a certos bispos e pastores, começam a temer o movimento ecumênico. A luta pela dignidade plena da vida para todos questiona estruturas econômicas e políticas nacionais e internacionais que produzem a fome, a miséria, a discriminação, que destróem a natureza e ofendem as culturas indígenas.

Essa reação, entretanto, é o melhor indicador de que o ecumenismo é sinal de esperança e que a construção de uma oikoumene onde se possa viver em paz e com alegria é compromisso de todos.

Movimento popular como espaço ecumênico



Douglas Mansur

O ecumenismo vai ganhando novas expressões nos dias atuais. Pelo seu dinamismo e significação é um dos sinais mais relevantes do século 20. Ultrapassando os limites eclesiais alcança os movimentos populares. Esperanças e questionamentos são levantados nesse novo estágio da caminhada ecumênica

Jether Pereira Ramalho

A ampliação da perspectiva ecumênica tem sido um dos temas mais debatidos, nos últimos anos, na América Latina. Há, sem dúvida, um processo de ultrapassagem do chamado ecumenismo institucional — sem negar-se o seu valor — para uma concepção mais abrangente, que valoriza não somente a unidade da Igreja e dos cristãos, mas que se compromete com a unidade dos povos, primordialmente dos setores populares.

Não se trata de questões simples ou de uma intenção de cooptar para o ecumenismo a crescente pujança dos movimentos populares. A proposta ecumênica é muito mais rica e responde às expectativas dos dias de hoje. É considerada

como um dos sinais dos tempos do nosso século. Somente grupos cegos pelo sectarismo podem-se opor à sua caminhada. Possui mística tão fecunda que não pode ser monopolizada, nem por instituições, nem por confissões religiosas. É fenômeno dinâmico e desafiante, questionador de doutrinas acabadas e de verdades absolutas. Está presente na agenda dos povos. É utopia que se vai tornando realidade.

Movimento popular: espaço ecumênico?

A própria concepção de movimento popular é abrangente e complexa. Engloba formas diversas de organização do povo, em distintas conjunturas sociais. Não

se trata, especificamente, de determinada forma de ação de trabalhadores. Aglutina expressões culturais e religiosas populares, além de um sem número de ações que afirmam os direitos fundamentais de uma vida digna. É uma nova concepção de sujeito histórico que está irrompendo nos nossos países e que, por ser popular, já é em si mesma ameaça aos grupos dominantes.

A aspiração à unidade, nem sempre muito nítida, é uma das marcas do movimento popular. Certamente que uma concretização assim não é fácil, e que até apresenta recuos. Mas essa utopia é alavanca do processo de fortalecimento do movimento popular, pois seus alicerces fundamentais estão fincados nos interes-

ses comuns dos participantes. É forjada a partir das necessidades dos pobres. É embrião da vocação protagônica da grande maioria da população empobrecida e explorada.

A unidade simboliza, na sua profunda expressão, a mais alta aspiração dos pobres do continente latino-americano. Somente unidos podemos vencer, é "slogan" por demais conhecido. Daí todos os esforços que os que mantêm a estrutura injusta do poder fazem para dividir o povo e enfraquecer-lhe o movimento. E as religiões têm sido eficazes agentes de desunião.

A unidade, entretanto, é mais que uma aspiração: é também prática e processo. Por mais frágil que seja, é semente de libertação. É o desencadeamento do projeto histórico que se está gestando, passo a passo, ainda impreciso e deficiente, nas organizações populares dos nossos países.

E o que se pode ter de mais ecumênico do que esse projeto e da sua caminhada? O ecumenismo passa a ser bandeira de luta, inspirador e fortalecedor da organização popular.

Não se trata de cooptar os movimentos populares, em suas diversas manifestações, e colocá-los nos limites das igrejas e das suas pastorais. O ecumênico marca novo nível de relação entre os homens. Articula uma nova lógica da sociedade, a partir da maioria empobrecida da nossa população.

Desta forma se afirma a mútua relação entre o movimento ecumênico das igrejas e a aspiração de unidade dos setores populares. A perspectiva popular do ecumenismo não é algo que vem de fora, pertence à própria essência da proposta ecumênica: a dignidade de vida para todos.

O movimento ecumênico ressalta duas grandes vocações que devem estar presen-

tes, permanentemente, no projeto popular: a *unidade* e *universalidade*. Relativiza as possíveis diferenças existentes para evitar que se tornem sectárias; ultrapassa a barreira das nações, para fugir da xenofobia; e dialoga com as confissões, para que não se transformem em dogmas.

O movimento popular torna-se espaço ecumênico não só pelas ações concretas que englobam interesses comuns, como a luta pela terra, pelo trabalho, pela justiça, pela paz, mas porque, no seu eixo central, está o que é fundamental no ecumenismo — garantia de dignidade plena de vida para todos.



Douglas Mansur

Unidade: aspiração dos pobres



Douglas Mansur

Ecumenismo: bandeira de luta que fortalece o movimento popular

Movimento ecumênico: espaço popular?

Na origem primeira do movimento ecumênico não vamos encontrar a hegemonia dos interesses da instituição eclesial como eixo central. Eram movimentos preocupados com a paz, com o serviço aos pobres, com as questões da unidade e com os direitos fundamentais da pessoa humana. Os sinais do Reino eram os objetivos fundamentais.

Passa, em seguida, por uma fase em que essas inspirações traduzem-se em temas institucionais, e criam-se instâncias capazes de possibilitar-lhe a concretização. A ênfase hegemônica desloca-se, também, para a constituição de canais de ação conjunta das igrejas ou de foros de diálogos interconfessionais. Mesmo assim, dentro das igrejas o projeto ecumênico foi compromisso importante apenas para uma minoria dos participantes. O ecumenismo institucional não conseguiu ser um fenômeno popular. Deve-se reconhecer, entretanto, que foi capaz de gerar e dar legitimidade a movimentos ecumênicos que se comprometeram fortemente com as lutas pela justiça e com as organizações populares.

Vive-se hoje, em muitos lugares, um novo momento eclesial, que ultrapassa as concepções da clássica confessionalidade: A opção pelos pobres, assumida por diversas igrejas, passou a ser a marca e a condição de fidelidade ao Evangelho de Cristo. Produziu-se, portanto, uma nova tensão no movimento ecumênico, que pressiona modificações no seu eixo hegemônico de ação. Ele não pode ser, preferencialmente, instrumento de boas relações entre igrejas, espaço de diálogo interconfessional ou se satisfazer com o progresso da unidade entre os cristãos. É desafiado a se integrar na grande luta pela plenitude de vida, alvo maior dos movimentos populares.

A Teologia da Libertação, a leitura da Bíblia na perspectiva dos pobres e a nova compreensão da espiritualidade vêm dar força a essa nova prática pastoral e à nova percepção do ecumenismo.

Ainda é longo o caminho a percorrer pelo movimento ecumênico para se tornar um espaço popular, de forma a transformá-lo em lugar onde se expressem as aspirações, as debilidades, os avanços e recuos dos setores populares.

Com a opção pelos pobres, as igrejas e o movimento ecumênico tomam partido a favor das maiorias da população, pois estão certos de que esta opção pertence ao núcleo da fé em Jesus Cristo e faz parte fundamental da missão evangélica. Passam a ser não somente um serviço ao movimento popular, mas con-

tribuem para reafirmar, a partir da perspectiva da fé, as dimensões fundamentais do movimento popular e do ecumenismo — a unidade e a universalidade.

Fazer do movimento ecumênico um espaço popular não é nem concessão nem tática. Exige significativa transformação de estilos de trabalho, de formas organizativas, de conteúdo e de perspectivas de sociedade. Não se desenvolve de ma-

neira genérica ou espontânea. Vai amadurecendo na prática, na compreensão das novas formas de ser igreja e na construção de uma sociedade igualitária e fraterna.

Não é trabalho fácil e sem grandes questionamentos. Entre eles coloca-se o desafio de como uma proposta ecumênica popular pode ser ao mesmo tempo proposta para todos e não somente para os setores populares. Reconhecer a mú-

tua relação entre a vocação ecumênica das igrejas e a vocação unitária dos pobres significa envolver-se no campo dos conflitos, característica de nossa sociedade.

O ecumênico como fortalecimento da esperança

Certamente para o povo dos nossos países subdesenvolvidos os dias atuais não são fáceis. Os mecanismos de dominação se sofisticaram, ganharam novas caras e se encobriram na roupagem da modernidade. Há mais pobres do que nunca no mundo de hoje, são milhões em níveis de miserabilidade. Isso é fato questionador diário das igrejas e da sociedade.

Há, entretanto, outros sinais que não podem ser omitidos: a crescente consciência, por parte dos pobres, da injustiça de sua situação, a maior amplitude e densidade das suas organizações, o compromisso de muitas igrejas com as lutas populares e a perspectiva ecumênica de construção da paz, da justiça e da vida.

O movimento ecumênico se fortalece na medida em que expressa a grande utopia da unidade dos pobres, e possibilita a universalidade das suas lutas, e celebra as suas conquistas como avanços do Reino. Manter e aquecer a chama de uma nova *oikoumene* é a mística que nos inspira e fortalece.

(Observação: Estas reflexões foram inspiradas nos documentos "Organizar a esperança" e "O ecumênico como testemunho da esperança", do Encontro Latino-Americano e Caribenho de Organismos Ecumênicos — Quito — 1988.)

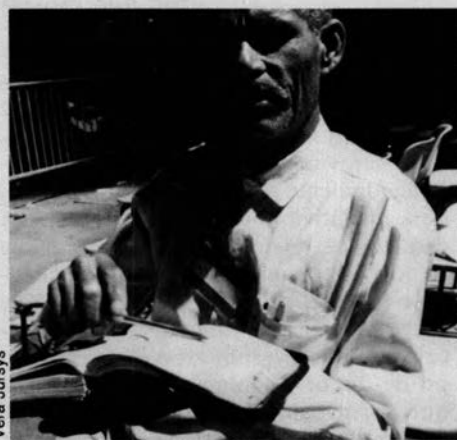


Douglas Mansur

Os mecanismos de dominação têm novas caras. E o povo?

Ecumenismo e movimento operário

Ecumenismo é um ato político, importante demais para ser deixado nas mãos de autoridades eclesásticas, ou reduzido a encontros e jantares formais. No movimento ecumênico, agir é mais importante do que crer, porque ecumênica é a capacidade de conviver com diferenças, de construir relações mútuas de solidariedade e de corresponsabilidade. Ecumenismo é um escutar criativo, um compartilhar experiências e um diálogo de culturas. E nesta perspectiva muito concreta e identificável de ação social e religiosa, o ecumenismo é uma contribuição decisiva para a evolução do movimento operário, das lutas dos



Vera Jursys

trabalhadores e na construção de novas utopias. A luta dos trabalhadores é por condições mais dignas de vida e para construir uma sociedade onde caibam todas as diferenças que não signifiquem exploração e opressão. É a luta por uma sociedade solidária, que redefina a relação entre ética, economia e política. Uma sociedade mais justa, que reivindique novas formas de ser igreja, e onde o ecumenismo seja um valor absolutamente fundamental.

(Aloizio Mercadante Oliva — coordenador do Programa "Memória e Acompanhamento do Movimento Operário" do CEDI.)